

A arriscada fonte da juventude

Laboratório lança o hormônio masculino testosterona em forma de pomada. Mas o uso indevido do produto pode até matar

Rodrigo Caetano
Da equipe do Correio

O hormônio sexual masculino testosterona foi identificado em 1935 e, desde então, seu uso se tornou uma febre entre atletas e, recentemente, adolescentes nas academias. O mercado farmacêutico, atendendo ao desejo dos ávidos consumidores dessa substância, lançou o produto em diversas formas: injeção, adesivos, gel e cápsula. Agora, é a vez do AndroGel — uma pomada de fácil aplicação que será lançada em breve nos Estados Unidos. Essa nova maneira de usar o hormônio promete facilitar a vida dos homens que comprovadamente têm taxas baixas de testosterona e, conseqüentemente, queda do desejo sexual.

O AndroGel, produzido pelo laboratório *Unimed Pharmaceuticals*, será vendido só com receita médica, exigência que deveria valer para todos os hormônios. A vantagem da nova pomada é que ação dela proporciona níveis mais estáveis de testosterona no sangue, o que se assemelha ao processo natural de liberação da substância no corpo.

O hormônio presente na pomada é secretado no momento em que a glândula hipófise (localizada no cérebro) detecta níveis baixos de testosterona na circulação sanguínea. Essas taxas também variam ao longo do dia, atingindo o pico de manhã, em torno das 8h. Isso explica por que os homens amanhecem com ereção.

Os outros produtos existentes não possuem essa capacidade regulatória. Liberam no sangue doses altas da substância para, depois, diminuir a quantidade. Os médicos receitam testosterona apenas para pacientes com quadro comprovado de baixo nível do hormônio ou em homens que fazem tratamento de reposição hormonal na meia idade — assim como é feito em mulheres a partir dos 35 anos, quando os ovários diminuem a produção dos hormônios femininos.

A testosterona é produzida por ambos os sexos. Mas em quantidade maior nos homens. Um indivíduo normal apresenta de 260 a 1000 nanogramas por decilitros de sangue. Uma mulher na mesma situação tem média de 15 a 70. Nos Estados Unidos, quatro milhões de homens com deficiência em testosterona são tratados com hormônio sintético.

TIMIDEZ

No Brasil, não há estatísticas sobre quem faz reposição hormonal. Isso porque os homens têm vergonha de assumir esta postura. Mas os médicos garantem que, cada vez mais, a população masculina está perdendo o preconceito, se informando e indo aos consultórios.

O funcionário público Paulo (nome fictício), 63 anos, procurou o auxílio de um especialista há seis anos. Primeiro, balanceou a alimentação. Em 1998, conversando com o endocrinologista, decidiu fazer um tratamento de reposição hormonal com testosterona. Decisão acertada já que, a partir dos 40 anos, os níveis do hormônio diminuem. O que não quer dizer que ficam abaixo do normal. Isso só acontece por volta dos 70 anos.

“A minha esposa adorou o resultado. Minha libido aumentou e, hoje, sem Viagra, tenho relações sexuais três vezes por semana”, diz Paulo. Mas os benefícios não são meramente sexuais. O funcionário público garante que passa o dia com mais disposição, joga tênis e vôlei periodicamente, além de frequentar academia.

O maior benefício para ele foi psicológico. “A auto-estima é renovada. Você manda as dores nas articulações e nas costas para o espaço e tem mais tempo para aproveitar a vida com uma cabeça jovem”, observa. Paulo lembra que é importantíssimo acompanhamento médico, além, é claro, de deixar de lado a cultura machista de que homem não deve se cuidar. “É uma questão de saúde”.

Paulo fez o tratamento usando um dos quatro métodos existentes no Brasil — as injeções. Nem sabia da novidade do gel. E, por enquanto, não pretende usá-lo. Pelo menos em parte, ele está certo: os especialistas advertem que deve se ter cuidado com produtos novos.

RISCOS

O urologista Luciano Carvalho, do Hospital de Base, vê a futura entrada do AndroGel no mercado com muita cautela. “Atrás do mercado, existe uma questão de *business*. Tem produtos que chegam ao mercado com o emblema de serem a cura definitiva para tais problemas e, passado algum tempo, se mostram um fracasso”, lembra.

Para a endocrinologista Valéria Guimarães, é muito importante tomar cuidado com o *marketing* de qualquer produto. “Lidar abertamente com testosterona é muito perigoso. O produto pode ser uma camuflagem de anabolizante”, diz a presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabolismo.

Imagine como a nova pomada não vai movimentar o mercado negro das academias. A especialista defende uma maior vigilância sobre os próprios médicos e balconistas de farmácias. “É muita irresponsabilidade. Tem colegas que estão receitando hormônio para tudo. Além de ser um atitude criminoso, o paciente se torna uma cobaia, vítima de experiência nada científica”, critica Valéria.

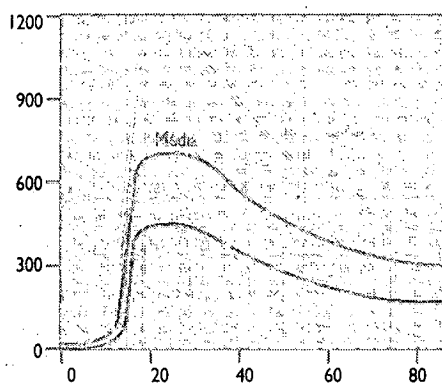
O QUE FAZ A TESTOSTERONA?

A testosterona é o hormônio sexual masculino. Pertence à família dos androgênios, hormônios formados a partir de compostos lipídicos conhecidos como esteróides. Ela atinge os níveis mais altos quando o homem está na faixa etária de 15 a 30 anos

ONDE E DE QUE FORMA ATUA

- Cérebro**
Aumenta a capacidade de memória e ajuda na concentração
- Libido**
Aumenta o desejo sexual
- Voz**
Engrossa a voz na puberdade
- Pêlos**
Faz crescer pelos na face, região púbica e nas axilas
- Músculos**
Age aumentando a massa muscular
- Órgãos**
Responsável pelo desenvolvimento normal dos órgãos sexuais masculinos

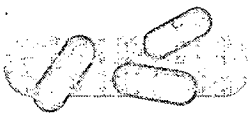
NÍVEIS DE TESTOSTERONA



CONSEQUÊNCIAS DO USO INDEVIDO

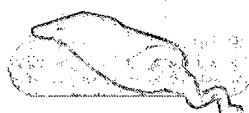
- Atrofia os testículos
- Provoca infertilidade
- Promove o crescimento de mamas
- Aumenta a agressividade e depressão
- Surgem espinhas (acne)
- Aumenta a quantidade de pêlos
- Pode causar câncer de próstata e de fígado
- Morte

COMO O HORMÔNIO PODE SER ADMINISTRADO



CÁPSULAS

Frequência: de duas a quatro vezes ao dia
Dose: 40 a 80 mg
Local: boca
Vantagens: oferece doses estáveis de hormônios num ritmo equivalente ao do ciclo natural
Desvantagens: o fígado processa a maior parte da testosterona antes que o hormônio comece a funcionar



POMADA

Frequência: uma ou várias vezes ao dia, depende da recomendação médica
Dose: 10 a 40 mg
Local: couro não cabeludo
Vantagens: oferece doses estáveis de hormônios num ritmo equivalente ao do ciclo natural
Desvantagens: não produz ação prolongada, efeitos colaterais variáveis



ADESIVOS

Frequência: uso diário
Dose: quatro a seis mg
Local: tecido escrotal, costas, abdomen e coxa
Vantagens: oferece doses estáveis de hormônio num ritmo equivalente ao do ciclo natural
Desvantagens: A absorção é melhor quando o adesivo é aplicado na região escrotal com secador de cabelos. A pele da região é sensível e pode causar alergias



INJEÇÃO

Frequência: varia entre sete a 30 dias
Dose: 100 a 350 mg
Local: músculo
Vantagens: custo baixo
Desvantagens: Nível de testosterona é instável. Mantém-se alto nos primeiros dias e depois vai abaixando

Editoria de Arte/Rubens Paiva/Itamar Figueiredo